

UM PROGRAMA EDUCATIVO NAS PÁGINAS DE UM JORNAL: 'RELIGIÃO E PÁTRIA' NO CORRIERE D'ITÁLIA, RS, BRASIL (1913 – 1927)

Terciane Ângela Luchese
Universidade de Caxias do Sul
taluches@ucs.br

Resumo: o presente texto analisa a produção e a circulação do jornal *Corriere d'Italia*, periódico com quatro páginas, que circulou às sextas-feiras, entre os anos de 1913 e 1927, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. A leitura do mais importante impresso em língua italiana que circulou na região, nesse período, com tiragem que alcançou os 3.000 exemplares semanais e que buscou promover modos de ser e pensar numa perspectiva reconhecida como legítima pela Igreja Católica. O referido periódico tinha como editores-proprietários os padres Carlistas e como linha editorial a defesa da catolicidade e da italianidade. O lema do jornal 'Religião e Pátria' correspondia ao mesmo que da congregação que o editava. Os Carlistas foram uma congregação criada por João Baptista Scalabrini com intuito de acompanhar os imigrantes saídos da Itália. Scalabrini afirmara que "onde não chegam vocês, chega o bom jornal, que pregará em nome de vocês" e a circulação do *Corriere d'Italia* concretizou essa afirmação. Em suas páginas o *Corriere* estampava, com regularidade, notícias sobre educação, prescrevendo modos de pensar, fazer e educar as crianças ítalo-brasileiras – na família e na escola. Ancorada nos referenciais da História Cultural, os exemplares do referido jornal, entrecruzados com fotografias, correspondências, registros no Livro de Tombo, entre outros documentos, foram perscrutados pela metodologia da análise documental histórica. Investigo como a escola foi retratada nas páginas desse impresso católico, publicado em italiano, pensando as categorias etnicidade e processos identitários, vinculados à escolarização. O *Corriere* teve, inicialmente, como redator chefe o Padre Estevão Minetti, cargo logo após assumido pelos Padres Henrique Domingos Poggi, João Costanzo, Carlo Porrini e Giovanni Foscallo. Empreendeu campanhas contra o alcoolismo, as blasfêmias, a favor das escolas confessionais, da família católica, dos órfãos de guerra, dentre outros. Com discurso marcadamente moralizante, educava e direcionava os leitores para que compreendessem a importância do trabalho e da família, mantendo as virtudes da fé e da italianidade em seu cotidiano. O jornal foi regulamente mantido ao longo dos anos e suas páginas estampavam o desejo educativo que a Igreja Católica almejava para seus fiéis.

Palavras-chave: Imprensa. Educação. Imigrantes italianos. Etnicidade. Processo identitário.